

ÁREA TEMÁTICA: Gestão Ambiental

A GESTÃO AMBIENTAL APLICADA AO CARNAVAL DE OLINDA, PLANEJAMENTO, AÇÕES E RESULTADOS DA COOCENCIPE – COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLADOS

Felipe Melo Meireles¹ (felipemelomeireles@gmail.com), Elysama Iluska de Almeida² (elysamailuska@gmail.com), Rodrigo César Nóbrega de Lima³ (rodrigonobrega133@gmail.com)

1 Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda - Facottur

2 Fundação de Ensino Superior de Olinda - FUNESO

3 Faculdade de Comunicação Tecnologia e Turismo de Olinda - Facottur

RESUMO

Os municípios brasileiros vivenciam diariamente inúmeros problemas, dentre estes e talvez um dos mais difíceis de resolver pela complexidade, são as questões que envolvem o lixo. Diariamente são destinados incorretamente pelos municípios milhares de toneladas de resíduos, observa-se claramente que a falta de planejamento e gestão ambiental municipal agrava a solução desses problemas. Em épocas de festa como Carnaval, São João e Natal esses problemas tomam proporções maiores pelo volume de pessoas que migram para outras cidades em busca de diversão e lazer, em contra partida, as cidades muitas vezes não estão preparadas para receber este quantitativo extra de pessoas que consomem, degradam e geram mais resíduos para o município acolhedor. Este trabalho tem como objetivo demonstrar o planejamento, as ações e a gestão ambiental aplicada pela COOCENCIPE – Cooperativa de Catadores de Materiais Reciclados durante os quatro dias de carnaval no município de Olinda/PE no ano de 2019, demonstrando possibilidades e soluções de baixo custo que podem auxiliar o planejamento urbano da coleta na cidade.

Palavras-chave: Gestão Ambiental; Carnaval de Olinda; COOCENCIPE.

THE ENVIRONMENTAL MANAGEMENT APPLIED TO THE CARNAVAL OF OLINDA, PLANNING, ACTIONS AND RESULTS OF COOCENCIPE - COOPERATIVE OF CATALYSTS OF RECYCLED MATERIALS

ABSTRACT

Brazilian municipalities experience many problems on a daily basis, among them, and perhaps one of the most difficult to solve due to complexity, are the issues that involve garbage. Every day thousands of tonnes of waste are misused by the municipalities, it is clear that the lack of planning and municipal environmental management aggravates the solution of these problems. In times of celebration like Carnival, São João and Natal these problems take on greater proportions by the volume of people who migrate to other cities in search of fun and leisure, in contrast, cities are often not prepared to receive this extra amount of people which consume, degrade and generate more waste for the welcoming municipality. This paper aims to demonstrate the planning, actions and environmental management applied by COOCENCIPE - Recyclers Collectors Cooperative during the four days of carnival in the municipality of Olinda / PE in the year 2019, demonstrating possibilities and low cost solutions that can help the urban planning of the collection in the city.

Keywords: Environmental management; Carnival of Olinda; COOCENCIPE.

1. INTRODUÇÃO

Fundada em 1535, a cidade de Olinda é a mais antiga das cidades brasileiras, declarada pela UNESCO, Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade. A cidade integra o estado de Pernambuco e situa-se na Mesorregião Metropolitana do Recife, distanciando apenas sete quilômetros da capital do estado.

Considerada berço da cultura pernambucana por artistas, filósofos e intelectuais, Olinda destaca-se por manifestações populares, sítio histórico, igrejas antigas, o mercado de escravos, senzalas,

lojas maçônicas e ladeiras íngremes de tirar o fôlego, belas paisagens e os casarios antigos abrigam histórias do descobrimento e da colonização do Brasil.

Dentro das manifestações populares, Olinda detém o título de maior carnaval de rua do mundo, a alegria dos seus foliões, a irreverência das troças carnavalescas, as fantasias, as cores dos figurinos dos passistas e o som dos tambores nervosos dos maracatus e afoxés ecoam e inspiram a força da cultura diversificada do seu povo.

Tamanha exaltação histórica não se reflete na administração pública, composta por doze secretarias, entre elas, a Secretaria de Meio Ambiente e Planejamento Urbano, a cidade é carente de políticas públicas voltadas ao meio ambiente, planejamento urbano e assistência social.

Durante as festividades de momo, Olinda lida com problemas inerentes a milhares de cidades brasileiras; os resíduos gerados durante os dias de carnaval. A cidade alta, percurso de agremiações quase centenárias, é degradada e muda totalmente o cenário da cidade que possui legislação própria no sítio histórico.

Desprovida de leis ambientais e a ausência de educação ambiental em todo o seu território, Olinda é castigada ano a ano pela falta de gestão ambiental municipal, a beleza do seu patrimônio histórico é deteriorado pela imensa quantidade de resíduos descartados irregularmente nas ruas. Embalagens plásticas, papel/papelão, latas de alumínio, garrafas pet e vidro são os resíduos mais comuns encontrados nas ruas após um dia de folia.

Sem licenciamento ambiental, sem lei municipal de resíduos sólidos ou programa de coleta seletiva instalada no município, mesmo integrando o Plano Metropolitano de Resíduos Sólidos do Grande Recife, Olinda apoia-se de duas cooperativas de catadores de materiais reciclados, que muito precariamente, atuam na cidade por meio da concessão de áreas de coleta. A Associação de Recicladores de Olinda – ARO e a COOCENCIPE – Cooperativa de Catadores de Materiais Reciclados, que detém a concessão da coleta na orla.

As cooperativas atuam voluntariamente e com muita raça, conseguem por meio de parcerias com a iniciativa privada, garantir o seu sustento.

1.1 A gestão e os impactos ambientais no município de Olinda

A gestão ambiental trata-se de um conjunto de políticas, programas e práticas que levam em conta a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente. A gestão é realizada por meio da eliminação ou da minimização de impactos e danos ambientais decorrentes do planejamento, implantação, operação, ampliação, realocação ou desativação de empreendimentos e atividades, incluindo-se todas as fases do ciclo de vida de um produto (MMA, 2006). A íntima relação entre meio ambiente, desenvolvimento e qualidade de vida indica que a gestão ambiental no âmbito do município é essencial para a contínua melhoria das condições de vida de cidadãos e cidadãs.

Olinda possui uma área territorial de 41.300km² (IBGE, 2017), esgotamento sanitário adequado de 56,6% (IBGE, 2010) e população estimada de 391.835 pessoas (IBGE, 2018), possui 9,0km de orla iniciando na praia de Del Chifre, divisa com a cidade de Recife e a praia de Rio Doce, divisa com o município de Paulista. 6,0km da orla foram revitalizados em 2017 na gestão do então prefeito do PCdoB Renildo Calheiros.

O projeto de revitalização da orla do município seguiu padrões europeus, a criação de ciclovias, barreiras de contenção marítima, alargamento do calçadão, arborização e a implantação de equipamentos de ginástica trouxeram circulabilidade aos espaços, atividades físicas e lazer para os frequentadores da orla sem contar na padronização de todo o circuito costeiro que estava muito degradado pela ação do tempo.

Embora o investimento tenha sido alto e aprovado pela maioria da população, o projeto não observou os critérios ambientais mínimos de limpeza urbana e educação ambiental. Foram implantados coletores vazados onde animais de rua destroem facilmente sacos e desejos orgânicos ali depositados. Não apresentou estudo de impacto ambiental ou monitoramento de fluxo para implantação desses coletores causando enormes desproporcionalidades em todo o perímetro da orla, chegando a possuir num raio de 2,1km apenas um coletor (perímetro entre a igreja de rio doce e a praia da santa como é conhecida a estátua que delimita os municípios de Olinda e Paulista).

Saindo da orla em direção ao subúrbio, Olinda possui 38 bairros, entre estes, distritos, localidades e uma zona rural. A limpeza urbana na gestão de 2019 do então prefeito Lupércio do Nascimento, é feita pelo Grupo Locar Gestão de Resíduos que coleta aproximadamente 400 t/dia (dados fornecidos pela empresa) destinando 100% dos resíduos para a Área de Triagem e Transbordo de Paulista (ATT de Mirueira) que posteriormente encaminha os resíduos para o Centro de Tratamento de Resíduos de Igarassu (CTR Igarassu).

A coleta do município é regular em todos os bairros, porém o volume diário e o descarte incorreto causam desconforto e problemas de saúde para os moradores, a falta do cumprimento da legislação ambiental, bem como a ausência de planejamento ambiental e um programa de coleta seletiva dão volume ao que hoje poderia estar garantindo emprego e renda para muitos catadores de materiais recicláveis.

Alguns municípios estão cada vez mais preocupados em atingir e demonstrar um desempenho mais satisfatório em relação ao meio ambiente e aos resíduos sólidos. Neste sentido, a gestão ambiental tem se configurado como uma das mais importantes ferramentas relacionadas a qualquer atividade.

Além dessa ferramenta, a problemática ambiental envolve também o gerenciamento dos assuntos pertinentes à saúde e a assistência social, o sistemas de gestão integrada de resíduos, a busca pelo desenvolvimento sustentável, a análise do ciclo de vida dos produtos e da questão dos passivos ambientais atormentam gestores que não buscam estas soluções.

Como objetivo, a gestão ambiental tenta manter, na medida do possível, o meio ambiente saudável para atender as necessidades humanas atuais, sem comprometer o atendimento das necessidades das futuras gerações garantindo o cumprimento da lei e a diminuição desses impactos.

A gestão ambiental atua sobre as modificações causadas pelo homem ao meio ambiente, pelo uso e/ou descarte dos bens e detritos gerados pelas atividades humanas, a partir de um plano de ação viável tecnicamente e economicamente possível, com prioridades perfeitamente definidas.

O levantamento de dados, o planejamento ambiental, o escalonamento de metas, ações e o monitoramento, são premissas que devem ser seguidas pelo município para atuar de forma correta e equilibrada em direção da excelência ambiental.

Durante o carnaval 2019 no município de Olinda, o ciclo PDCA (Planejar, executar, verificar e agir) foi o diferencial para a COOCENCIPE, a cooperativa, que atua de forma independente do poder público, por meio do seu núcleo de gestão ambiental, idealizou uma coleta seletiva pontual durante quatro dias de carnaval e conseguiu atingir números históricos.

1.2 COOCENCIPE – Cooperativa de Catadores de Materiais Reciclados

A COOCENCIPE – Cooperativa de Catadores de Materiais Reciclados é uma cooperativa relativamente nova fundada em 2015. Situada na Avenida da Integração s/n, Ilha de Santana no bairro de Jardim Atlântico em Olinda, a cooperativa é composta exclusivamente por catadores e atualmente conta com trinta e seis cooperados e um núcleo de apoio técnico em gestão ambiental formado por estudantes de gestão ambiental.

A ideia da formação do núcleo partiu dos cooperados que sentiam a necessidade de buscar pontos de coleta voluntária em escolas, empresas e grandes estabelecimentos.

Em novembro de 2018 foi deflagrado na cooperativa o projeto “MEU MUNDO MAIS VERDE”, idealizado pelo coordenador do núcleo de gestão ambiental Felipe Meireles. O projeto construiu um material de apoio pedagógico para professores e gestores de escolas públicas e privadas assumindo o compromisso de fazer a diferença junto à sociedade, a COOCENCIPE passou a orquestrar palestras em escolas e empresas, cursos de capacitação e inclusão digital para catadores e seus familiares, profissionalizaram a gestão da cooperativa e passaram a coletar todo e qualquer resíduo reciclável, independente do volume dos clientes que faziam contato.

Atrelada a estas ações, a cooperativa buscou as licenças ambientais exigidas para propiciar a coleta em shoppings e megacentros que eram considerados grandes geradores de resíduos e até então intocáveis por possuírem exigências específicas.

Seguros dessas operações e com uma gestão ambiental aplicada, a cooperativa decidiu inovar na coleta seletiva no carnaval construindo um planejamento específico para atuar nos quatro dias de

festa. Este projeto inovador foi apresentado aos cooperados que aceitaram o desafio de fazer a diferença na gestão ambiental do município de Olinda

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar a gestão ambiental proposta e aplicada pela COOCENCIPE – Cooperativa de Catadores de Materiais Reciclados, durante o carnaval 2019 do município de Olinda, em Pernambuco, apresentando soluções viáveis, através do planejamento ambiental de uma coleta seletiva de resíduos sólidos recicláveis, com baixo custo e parcerias que tornaram exequíveis as ações e os resultados da coleta de aproximadamente 53 toneladas de resíduos recicláveis durante quatro dias de festa no sítio histórico de Olinda.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho foi à gestão ambiental aplicada e o planejamento ambiental e estratégico utilizando o método PDCA, bem como a observação situacional da gestão ambiental e de resíduos sólidos do município de Olinda, elencando ações, compreendidas entre o levantamento de dados amostrais e a execução prática da coleta seletiva para o carnaval 2019.

Planejar é tomar decisões de forma lógica e racional, de modo a assegurar os resultados esperados (MMA, 2006). Para que os resultados pudessem ser atingidos, inicialmente precisou-se gerar vontade política, em muitos casos são entraves para a viabilidade de qualquer projeto.

Na execução desse projeto, o ponto inicial do planejamento ambiental, foi a necessidade de profissionalizar e normatizar a COOCENCIPE, integra-la e adequá-la a legislação ambiental vigente onde o primeiro passo foi buscar informações sobre licenciamento ambiental, práticas e padrões industriais para venda e logística reversa de produtos recicláveis e seu enquadramento quanto a origem, classificação e níveis de pureza.

Foram executadas várias reuniões com os cooperados da COOCENCIPE buscando integralizar este conhecimento uniformizando informações sobre as exigências de indústrias ou possíveis parceiros. A partir daí, dez etapas foram escalonadas para iniciar o processo de gestão ambiental aplicada pela COOCENCIPE no carnaval de Olinda 2019.

1ª Etapa – De posse da licença ambiental simplificada emitida pela Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH que previa a coleta, separação e venda de resíduos recicláveis, buscou-se mapear indústrias ou parceiros, dentro e fora do estado, que capitalizassem a cooperativa para a consecução dos objetivos traçados no projeto, bem como o escoamento do que fosse recebido como matéria prima para reciclagem. Apresentado o projeto de coleta seletiva para o carnaval de Olinda 2019, foi firmada a parceria com o Grupo NOVELIS, a maior fábrica da América Latina em laminados, reciclagem de sucata de alumínio, injetando R\$ 126.000,00 (cento e vinte e seis mil reais) de capital na cooperativa como compra antecipada de sucata de alumínio e outros materiais.

2ª Etapa – Iniciando a execução do projeto de gestão ambiental do carnaval, se traçou o desenho panorâmico do percurso feito pelas troças carnavalescas, blocos e agremiações que arrastavam o maior contingente de foliões durante o carnaval, com a finalidade de montar equipes e pontos estratégicos de coleta, identificando os tipos de resíduos consumidos nestes locais e durante o percurso.

3ª Etapa – Planejou-se a coleta dos resíduos nesses pontos após o levantados no desenho panorâmico e a dimensão das equipes que poderiam dar suporte fazendo a remoção dos resíduos até o depósito central que seria escolhido após a definição de micro pontos.

4ª Etapa – Os micro pontos de coleta seriam sinalizados com big bergs e com identificação visual específica, as equipes uniformizadas, visavam facilitar a acumulação e remoção dos resíduos coletados. Foram aproveitados alguns pontos de bloqueio instalados pela prefeitura principalmente para a coleta de garrafas de vidro que eram proibidas de circular no sítio histórico primando pela segurança dos foliões.

5ª Etapa – Funcionamento 24 horas de 42 (quarenta e dois) micro pontos e o depósito central. No mapeamento das troças e agremiações, algumas mais tradicionais como o Homem da Meia Noite e o Cariri de Olinda, percorriam seu trajeto durante a madrugada se fazendo necessário um

olhar mais específico para o volume de foliões e o risco de perder esses resíduos durante a limpeza das ruas todas as manhãs.

6ª Etapa – Cadastro e uniformização de 300 (trezentas) pessoas entre catadores e catadoras profissionais e pessoas interessadas em trabalhar com catação. Alimentados com café da manhã e jantar durante os quatro dias, o foco era a coleta dos materiais reciclados.

7ª Etapa – Deslocamento e acompanhamento do revezamento das equipes nos pontos de coleta com a premissa de igualdade de condições para todos os catadores, observando sua conduta, abordagem, agilidade e coleta.

8ª Etapa – Desenvolver um sistema de informação ou banco de dados que fornecesse em tempo real os dados como pesagem, quantidade coletada e tipo de resíduo para acompanhamento das metas diárias já contratada pela NOVELIS.

9ª Etapa – Escolha de um local amplo, seguro e estratégico para receber e acondicionar todo o material coletado no sítio histórico de Olinda durante o carnaval 2019. O ponto escolhido foi o casario TRÊS MARIAS, patrimônio histórico de jurisdição do Governo do Estado de Pernambuco.

10ª Etapa – Execução das etapas anteriores, monitoramento, correção de possíveis falhas e replanejamento caso necessário.

A sequência cronológica desse planejamento bem como o seu monitoramento diário, forneceram condições para a execução de um trabalho tranquilo e direcional, propiciaram o acompanhamento das metas bem como a identificação de pontos com menos volume de coleta sendo possível replanejar, aumentar ou diminuir o contingente humano nos locais.

Durante o monitoramento também foram observados o potencial gerador de bares, restaurantes, camarotes e pousadas dentro da área mapeada, que ocasionaram acordos entre a administração dos estabelecimentos e os próprios catadores que montaram horários alternativos de coleta para atingir também o público que não estava nas ruas consumindo os resíduos almejados.

Figura 1. Demonstração da área mapeada para a coleta da COOCENCIPE no carnaval de Olinda 2019



Área em vermelho: mapeamento de coleta seletiva no sítio histórico; Circulo Azul: TRÊS MARIAS (deposito central); Pontos amarelos: Micro Pontos onde estavam dispostas as equipes atuando na coleta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da gestão e planejamento ambiental da coleta de resíduos sólidos recicláveis no carnaval 2019 do município de Olinda, apresentam-se os seguintes dados:

Tabela 1. Resultados da coleta de resíduos sólidos recicláveis do carnaval de Olinda (kg)

ANO: 2019	02/03	03/03	04/03	05/03	TOTAL
Alumínio	5.612	7.086	8.421	6.804	27.923
Plástico	3.836	3.741	3.493	1.268	12.338
Papel/Papelão	1.863	1.994	1.090	1.069	6.016
Vidro	1.348	2.069	1.714	1.088	6.219
Outros	0.000	0.000	0.064	0.081	0.145
TOTAL	12.659	14.890	14.782	10.310	52.641

“Outros” se referem a isopor e materiais para teste tais como embalagens de alimentos sem laminados (embalagens de pipoca, canudos e outros plásticos).

O espaço utilizado como o depósito central de armazenagem dos resíduos reciclados coletados durante o carnaval possui uma área de 1.500m².

Figura 2. Visão panorâmica do depósito central utilizado na coleta de resíduos do carnaval de Olinda



Imagem Google Earth, 8°01'05"S 34°50'52"W TRÊS MARIAS, patrimônio tombado pela UNESCO.

Foram contabilizados dia a dia todos os resíduos coletados durante os quatro dias de carnaval, os resíduos eram recolhidos pela equipe de catadores nos micro pontos e ruas do sítio histórico e conduzidos até o depósito central, pesados, separados por origem e classe e acondicionados no pátio do depósito.

No Sábado de carnaval, primeiro dia de coleta 02/03/2019, dia mais calmo do sítio histórico em decorrência do Galo da Madrugada em Recife, maior bloco carnavalesco do planeta, foram acumulados 12.659kg de resíduos sólidos recicláveis, dentre eles 5.612kg de alumínio, 3.836 de plástico, 1.863kg de papel/papelão e 1.348kg de vidro. A grande quantidade de plástico e papel/papelão reflete-se na preparação de ambulantes e comerciantes que se cadastraram junto a prefeitura para negociar durante o carnaval, muitas embalagens, caixas e sacolas foram retiradas das ruas pela equipe de catadores da COOCENCIPE. A grande quantidade de vidro coletado foi reflexo do consumo em casas e pousadas, atrelado a desinformação dos foliões sobre a proibição da circulação de garrafas de vidro no sítio histórico, retidos nos pontos de bloqueio da prefeitura.

No dia 03/03/2019, foram recolhidos 14.890kg de resíduos sólidos reciclados, destes 7.086kg de alumínio, 3.741kg de plásticos, 1.994kg de papel/papelão e 2.069kg de vidro.

No dia 04/03/2019, foram coletados 14.782kg de recicláveis, onde 8.421kg de alumínio, maior quantidade recolhida durante o carnaval em decorrência de atrações no palco montado na Praça do Carmo em frente ao depósito central, 3.943kg de plástico, 1.090kg de papel/papelão e 1.714kg de vidro. Observa-se uma redução na coleta de vidro em decorrência da massificação da

informação de proibição da circulação das garrafas de vidro no sítio histórico. Durante o monitoramento do segundo dia de festa, observou-se uma grande quantidade de isopor e pequenas embalagens plásticas como pipoca, canudos e outros plásticos descartados nas ruas. Reuniram-se as equipes e foi autorizada pela gestão da COOCENCIPE a coleta também desse material para alguns testes. No caso do isopor, a COOCENCIPE possui uma parceria com a SANTA LUZIA MOLDURAS e aguardava obter volume para comercialização do isopor proveniente de outras coletas. Após autorização, as equipes retiraram das ruas 64kg de isopor e outros materiais plásticos.

No dia 05/03/2019, quarto e último dia da operação, foram coletados 10.310kg sendo 6.804kg de alumínio, 1.268kg de plásticos, 1.069kg de papel/papelão, 1.088kg de vidro e 81kg de isopor e outros materiais. Na análise dos dados do último dia, verificou-se uma redução grande na coleta de plásticos e papel/papelão possivelmente proveniente do desabastecimento de produtos com embalagens desses materiais. Observou-se também uma redução na coleta do alumínio de 1.617kg possivelmente proveniente de fortes chuvas que caíram na terça-feira de carnaval reduzindo o público no perímetro mapeado.

O saldo de coleta de resíduos sólidos do carnaval de Olinda 2019 contabilizado pela COOCENCIPE foi de 52.641kg de resíduos sólidos recicláveis sendo 27.923kg de alumínio, 12.338kg de plásticos, embalagens plásticas, PP e plástico duro (catemba), 6.016kg de papel/papelão, 6.219kg de garrafas de vidro, 145kg de isopor e outros materiais.

A operação da COOCENCIPE, a partir da gestão e planejamento ambiental de resíduos sólidos ganhou repercussão nacional com fotos tiradas pro drone do depósito central na quarta-feira de cinzas dia 06/03/2019.

Figura 3. Visão panorâmica do depósito central no dia 06/03/2019, quarta-feira de cinzas



Resultado da coleta de resíduos sólidos recicláveis no carnaval de Olinda 2019.

5. CONCLUSÃO

Durante a operação de coleta seletiva do carnaval de Olinda em 2019, observaram-se vários fenômenos ao longo dos dias de folia, a mudança na postura dos catadores, empoderados, capacitados e alimentados, guarnecidos e respaldados de apoio por uma equipe que lhes forneceu condições e dignidade para a execução das suas atividades.

Outro fenômeno foi mudança comportamental das pessoas nas ruas e ladeiras ao verem pessoas trabalhando uniformizadas na coleta de material reciclável. Muitos relatos das equipes nos micro pontos sobre pessoas ajudarem juntando e destinando corretamente os resíduos, um verdadeiro espírito solidário para com os catadores. Ajudas financeiras, apoio na remoção dos big bergs no meio da multidão e acima de tudo, afagando com palavras de incentivo e agradecimento pelo trabalho deles em prol do meio ambiente.

A COOCENCIPE, por sua vez, deu uma grande lição de empreendedorismo socioambiental, provou para o poder público que a coleta seletiva e a reciclagem de resíduos não são impossíveis e podem gerar muita economia para o município na destinação final dos resíduos. Projetos ambientais, investimento em educação ambiental nas escolas, pulverização de informações são caminhos necessários a se percorrer na construção de uma consciência ambiental, a sensibilização de pequenos núcleos nos bairros, a possibilidade de ganhos extras e o incentivo às cooperativas são ações fundamentais na construção coletiva da gestão ambiental municipal.

O município deve evoluir da condição de mero prestador de serviços públicos, como a coleta de lixo para o de agente e coordenador do desenvolvimento local em suas diferentes dimensões (sociais, ambientais, culturais, econômicas e políticas).

Com a crescente autonomia do município e o conseqüente aumento de atribuições nas áreas de educação, saúde, saneamento, assistência social, cresce também a complexidade das tarefas e a necessidade de articular as diferentes ações.

Por mais bem aparelhada que seja qualquer prefeitura, sozinha não dá conta desse desafio. Uma tendência crescente tem sido a de estabelecer parcerias com organizações da sociedade e com o meio empresarial, sobre tudo as cooperativas. Isso exige que o poder executivo municipal aprimore a sua capacidade de planejamento e coordenação e que os demais setores tornem parte no planejamento e na implementação das ações.

Ainda falta o incentivo às políticas públicas de assistência social voltada aos catadores, que sofrem desde 2017 nas ruas do município sem o apoio do poder público após o fechamento do aterro sanitário de aguazinha.

A coleta de aproximadamente 53 toneladas de resíduos realizada pela COOCENCIPE em quatro dias de carnaval, não foi pontual, foi providencial, gerou renda, dignidade, limpeza urbana e cumpriu o seu papel social e ambiental.

1. REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores Sociais Municipais. IBGE 2017. Brasília, 2017.

_____. Indicadores Sociais Municipais. IBGE 2010. Brasília, 2010.

_____. Indicadores Sociais Municipais. IBGE 2018. Brasília, 2018.

MMA – Ministério do Meio Ambiente; Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, V. 1, Brasília, 2006, p.20.

_____; Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais, V. 3, Brasília, 2006, p.14.